

É POSSÍVEL APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA REALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA? APRESENTANDO MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA ELABORADOS COM A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS CEARENSES DE ESCOLA PÚBLICA

IS IT POSSIBLE TO LEARN A FOREIGN LANGUAGE IN A PUBLIC SCHOOL REALITY? PRESENTING ALTERNATIVE METHODS FOR TEACHING AND LEARNING THE ENGLISH LANGUAGE DEVELOPED WITH THE PARTICIPATION OF PUBLIC SCHOOL STUDENTS FROM CEARÁ

Márcia Régia Ximenes Albuquerque¹

RESUMO: A língua inglesa já faz parte do cotidiano das crianças e jovens adolescentes brasileiros quando interagem com redes sociais, softwares, games, cinema, música, radio, podcast, TV e outros universos da comunicação com linguagem tecnológica. Ir às compras no supermercado, por exemplo, consiste numa ação de contato visual constante com a língua inglesa. Entretanto, quando se fala do ensino e aprendizagem do inglês na escola pública, professores e estudantes esbarram em muitas dificuldades materiais e didáticas. É possível aprender a língua inglesa numa realidade aonde a maioria das escolas públicas não possui laboratório de inglês e/ou ferramentas como TV, áudio e internet para todos? Para responder a essa pergunta foram desenvolvidas e vivenciadas e metodologias alternativas de ensino e aprendizagem da língua inglesa juntamente com alunos da escola pública estadual de ensino médio EEM Mariano Martins, localizada em Fortaleza, Ceará, Brasil. As referidas metodologias foram incubadas em 05 distintos projetos com o objetivo de fomentar as habilidades *listening, speaking, reading e writing* no contexto das realidades socioeconômicas, ambientais e culturais do aluno. Os pesquisadores Kumaravadivelu (2003); Alves e colaboradores (2009); Hook (2013); Bacich e Moran (2018); El Kadri (2020); Guilherme e colaboradores (2022) entre outros, foram importantes bases referenciais durante o desenvolvimento do presente trabalho. Para ter acesso às opiniões dos alunos sobre a experiência vivenciada em sala de aula com as referidas metodologias foi aplicado um questionário a uma amostra de 156 alunos (1º, 2º e 3º anos do ensino médio) da EEM Mariano Martins. Os dados foram coletados e tratados estatisticamente no programa Excel. Os resultados obtidos evidenciaram que a maioria da amostra de alunos entrevistados (83%) acha importante adquirir a língua inglesa, pois, são bem maiores as oportunidades de emprego e melhores salários com a aquisição dessa ferramenta. Nesse sentido, viajar para fora do país é meta para uma média de 87% da amostra de alunos entrevistados. Quanto ao sucesso das metodologias alternativas vivenciadas por eles na escola, 87% da amostra de alunos entrevistados afirmou que obteve melhorias em identificar (ver) e escrever em inglês, mas, ainda persiste a dificuldade de falar em inglês. As barreiras que existem para treinar a falar uma língua estrangeira na escola pública como a baixa quantidade de laboratórios, notebooks, aparelhos de som e internet para todos mitigam o sucesso do trabalho.

1226

Palavras-chave: Escola pública. Ensino. Aprendizagem. Língua inglesa. Metodologias alternativas.

¹ Mestra pela Universidad Interamericana e Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol. Professora de inglês, Ensino Médio, Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Governo do Estado do Ceará.

ABSTRACT: The English language is already part of the daily life of Brazilian children and young adolescents when they interact with social networks, software, games, cinema, music, radio, podcast, TV and other universes of communication with technological language. Going shopping at the supermarket, for example, consists of constant eye contact with the English language. However, when it comes to teaching and learning English in public schools, teachers and students encounter many material and didactic difficulties. Is it possible to learn the English language in a reality where most public schools do not have an English laboratory and/or tools such as TV, audio and internet for everyone? To answer this question, alternative methodologies for teaching and learning the English language were developed and experienced together with students from the public high school EEM Mariano Martins, located in Fortaleza, Ceará, Brazil. These methodologies were incubated in 05 different projects with the aim of fostering listening, speaking, reading and writing skills in the context of the student's socioeconomic, environmental and cultural realities. Researchers Kumaravadivelu (2003); Alves et al. (2009); Hook (2013); Bacich and Moran (2018); El Kadri (2020); Guilherme et al. (2022), among others, were important reference bases during the development of this work. To gain access to students' opinions about their experience in the classroom with these methodologies, a questionnaire was applied to a sample of 156 students (1st, 2nd and 3rd years of high school) at EEM Mariano Martins. Data were collected and treated statistically in the Excel program. The results showed that the majority of the sample of students interviewed (83%) think it is important to acquire the English language, as job opportunities and better wages with the acquisition of this tool are much greater. In this sense, traveling outside the country is a goal for an average of 87% of the sample of students interviewed. As for the success of the alternative methodologies experienced by them at school, 87% of the sample of students interviewed stated that they obtained improvements in identifying (seeing) and writing in English, but the difficulty of speaking in English still persists. The barriers that exist to train people to speak a foreign language in public schools, such as the low number of laboratories, notebooks, stereos and internet for everyone, mitigate the success of the work.

Keywords: Public school. Teaching. Learning. English language. alternative methodologies.

INTRODUÇÃO

A prática do ensino é uma tarefa geralmente concebida como um processo de repasse de informações por meio de protocolos repetitivos. Ainda, o conhecimento chega até a sala de aula sem que haja um olhar mais centrado no aluno que traz consigo sua história de vida, seu particular ambiente de convívio, sua cultura e um status socioeconômico familiar também particular. Tal fato nos leva a seguinte pergunta: Pode-se transgredir? Há uma liberdade de trabalho na escola e na sala de aula para que se ensine e aprenda fazendo diferente?

Já vem sendo pontuado no contexto educacional sobre a liberdade de criar de modo a estimular a aprendizagem usando métodos de ensino que dialoguem com a

realidade socioeconômico e cultural do aluno. Nesse sentido, a autora Bell Hooks (2013) em seu livro “Ensinando a transgredir. A Educação como prática da liberdade”, expõe os desafios enfrentados em sua sala de aula quando, juntamente com seus alunos, vê-se sob a pressão exercida pelas muralhas do sistema educacional com seus modelos inflexíveis, ortodoxos e engessados. A referida autora reage então a esses modelos brutos e impositores com a ideia do “fazer diferente” dialogando nesse contexto com Paulo Freire e suas concepções de ensino libertador.

A ideia de romper o tédio para tornar a sala de aula um local de felicidade de modo a perturbar a atmosfera de inflexibilidade e distanciamento entre os atores professor(a) e aluno foi a ferramenta que moveu Hooks (2013) a pensar e criar novas estratégias pedagógicas com o objetivo de que o ensino e a aprendizagem ocorressem num clima de entusiasmo. Um ato de transgressão ocorreria então na sala de aula, quando as fronteiras do que era vigente, fixo e absoluto, fossem ultrapassadas.

O ato de transgredir no ensinar consiste também na mudança de atitude do professor(a) quando passa a olhar seu aluno com afetividade, reconhecendo-o como um ser social e cultural que tem direitos como todo e qualquer cidadão. É necessário que a presença de todos seja valorizada na sala de aula de modo que todos os alunos sejam reconhecidos com suas histórias de vida, meio em que vivem, particularidades culturais e, sobretudo, condição econômica (BELL HOOKS, 2013).

É também ação libertadora o repensar das práticas pedagógicas, criando e experienciando novos modelos de ensino e aprendizagem voltadas para estudantes que enfrentam em seu dia-a-dia escolar diversas carências pertinentes à escola pública como: carência de material didático; carência de laboratórios; desqualificadas e más condições físico-estrutural das escolas; carência de recursos tecnológicos educativos; falta de internet para todos, outras (LIMA, 2021).

A criação de novos meios de ensinar com o olhar voltado para o aprendiz contextualizando sua história de vida, seu meio familiar e sua condição socioeconômica e cultural coloca o (a) professor(a) no lugar de produtor de meios didáticos pelo uso de suas habilidades e conhecimentos adquiridos. A atitude criativa e colaborativa do professor (a) nesse sentido, promove melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem em sua sala de aula.

A criatividade é um instrumento capaz de verificar a própria efetividade do ensino. Entre os processos inovadores para a análise de aprendizado são referenciados:

feed back vida *big data analysis* ou *intelligence business*. A criatividade pela inserção de novas técnicas e o desenvolvimento de novos produtos permite ampliar os espaços cognitivos (VANZIN, 2015).

A função ativa do professor como *designer* de meios de ensino e aprendizagem vem promovendo espaços para ações como a construção de novos caminhos criativos e empreendedores junto aos alunos (BACICH; MORAN, 2017).

E as tecnologias existentes voltadas para a educação? Elas não consistem em ferramentas eficazes para o bom andamento do trabalho do professor? Em Vanzin e colaboradores (2015) há a concepção de que a sociedade não se encontra obrigatoriamente sob o teto das tecnologias no que se refere ao acesso ao conhecimento. Fala-se então do conhecimento de domínios em diversos cenários que alavanca e possibilita em partes diversas do mundo informações diferentes, ou seja, conhecimentos de disseminação e combinação, criação de processos centrado e interdisciplinar.

Nesse sentido, no presente trabalho estão incubadas pertinentes considerações sobre os modos de conhecer, avaliar e adaptar estratégias alternativas de ensino e aprendizagem com as quais o professor (a) possa trabalhar para mitigar carências de materiais didáticos e métodos na escola pública. A ideia é a de que seria mais vantajoso para a escola potencializar seus meios/materiais/ferramentas pelo uso de criatividade do professor(a) e do aluno (a) numa ação interagente.

Ensinando inglês na escola pública: o movimento do professor

No que se refere aos desafios enfrentados para ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola pública é de suma importância considerar a visibilidade e a utilidade que ela tem no cotidiano dos alunos. Em se tratando da língua inglesa, as crianças e jovens adolescentes lidam cotidianamente com esse idioma. Ir às compras no supermercado, por exemplo, consiste numa ação de contato visual constante com a língua inglesa ao ler os rótulos de muitos produtos que são apresentados em inglês. Ainda, ao interagir com redes sociais, softwares, games, linguagem tecnológica, arte e cultura como cinema, música, rádio, podcast, TV e outros universos de comunicação, os estudantes escrevem, ouvem e visualizam a língua inglesa (OLIVEIRA, 2014).

No contexto das metodologias de ensino de inglês um bom meio de estimular os alunos é conseguir explanar junto a ele a necessidade de se aprender outro idioma,

desbancando o idioma inglês devido à sua expansão territorial e cultural que traz a concepção do estrangeirismo e que permite ampliar possibilidades em muitas áreas da vida do estudante.

Ainda não existe um entendimento sobre um método ideal para que se aprenda um idioma estrangeiro devido aos inúmeros fatores inerentes a quem ensina e a quem aprende. Há no entanto um consenso de que se deva seguir uma abordagem comunicativa e intercultural de modo que o professor (a) de língua estrangeira se entenda como agente do processo e não como simples meio de transmissão do conhecimento por uso de um determinado método. O relevante é que os estudantes juntamente com seus professores possam ativamente se comunicar no novo idioma como também interagir de maneira pragmática, intercultural e eficiente (BOLACIO FILHO (2021).

Todo o esforço de se criar e/ou adaptar métodos alternativos de ensino e aprendizagem da língua inglesa deve estar olhando para a problemática do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, acirrada pelos motivos clássicos que são as questões de baixo investimentos na Educação no ensino público e as carências de materiais; estrutura física das Escolas; condição socioeconômica e sociocultural dos alunos; exclusão digital e outros graves percalços que sinalizam para a necessidade de mudanças de atitude dos envolvidos no contexto educacional, mais precisamente no caso em questão 'que é o ensino da língua estrangeira (LIMA, 2021).

Como estaria a mentalidade do professor nesses ambientes e modos de ensino e aprendizagem? Na tese de Santos (2000, p. 75) citado por Guilherme (2021) é devido a “mentalidade de ensino” que o professor de língua estrangeira “se constituirá sujeito do seu fazer pedagógico e agente de transição discursiva, esboçando uma atitude política de interferência no processo histórico com sua prática”. Em complemento, Santos (2000, p. 9) citado por Guilherme (2021) afirma que a “mentalidade de ensino do professor fortalecerá suas convicções enquanto sujeito enunciador de seu discurso e consciente do seu papel social e ideológico”.

Os marcos histórico-sociais, econômicos e tecnológicos nos quais o professor esteve e se encontra circunscrito são apresentados por Santos (2000) citado por Guilherme (2021). O emergir funcional do professor de uma língua estrangeira na sala de aula ocorre quando: explora o universo de constituição dos sujeitos na e pela língua; desvenda o que é estrangeiro juntamente com seus alunos; lida com a tensão própria

do processo de construção de sentidos; permite que as quatro habilidades (ler, escrever, falar e visualizar a língua inglesa) ocorram de forma interagente na construção de sentidos em sala de aula; gerencia o uso da língua materna em sala de aula por saber que este elemento didático tem caráter fundamentalista; avalia de forma continuada os seus alunos no convívio na sala de aula; tem a concepção de que a sala de aula é um acontecimento discursivo; ocupa democraticamente a sala de aula com seus alunos com uma atitude histórico-ideológica.

O marco da “Abordagem Comunicativa” consiste na língua alvo (aquela que se deveria estudar) comunicando e interagindo com fatores como funções da linguagem, contextos sociais e um olhar mais centrado nas questões ligadas aos significados (GUILHERME, 2021).

A “Abordagem de Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos”, a ‘ESP’ (‘English for Specific Purposes’) surge após a 2ª Guerra Mundial estando centrada não somente no aluno, mas também nas “taskbased approach” (tarefas verbais comunicativas), um movimento voltado para atender demandas nos contextos da Economia, Ciências e das Tecnologias. Nesse marco, a língua inglesa passou a ser uma língua internacional de intermediação no mundo dos negócios, das tecnologias e no contexto acadêmico (GUILHERME, 2021).

Levando agora os holofotes para o professor, Guilherme (2021) faz referência aos “teacher centered approaches” referindo-se à abordagem estruturalista de ensino centrado na figura do professor (a) que necessitava ter amplo conhecimento das regras e dos mecanismos de funcionamento da língua que ensinava, porém, não tinha que ser proficiente na comunicação oral já que o foco não era a oralidade.

Conforme Guilherme (2021) o (a) professor (a) de língua estrangeira usa da sua mentalidade de ensino na função de agente de transição discursiva tendo uma atitude política quando interfere com a sua *práxis* no processo histórico contextual aonde ensina e (re)aprende. Observa-se aqui uma convergência de pensamentos entre Hooks (2013), Freire (s/d), Santos (2000) e Guilherme (2021) sobre o professor não se colocar socialmente como apenas um transmissor de conhecimentos, mas, empreender o seu “eu político” à sua mentalidade de ensino, interagindo assim com o aprendizado do aluno fazendo uso da motivação, criatividade e afetividade.

No que concerne à política de formação do professor de língua estrangeira, Perin (2002) afirma que a teoria, a prática, a condução da pesquisa e o desenvolvimento

de uma política de atuação são elementos indispensáveis ao desenvolvimento destes profissionais.

Em Kumaravadivelu (2003) citado por Guilherme, há o pensamento de que os professores de inglês devem levar a sério o compromisso de assegurar a relevância das realidades sociopolíticas e socioculturais dos seus alunos, pois, são estes os meios determinantes de suas identidades. O aluno pode desenvolver sua competência linguístico-comunicativa conciliando o conhecimento de uma língua estrangeira para o seu crescimento com as linguagens que ele mesmo traz para a sala de aula (GUILHERME, 2021).

Um recorte sobre o estrangeirismo e o inglês no cotidiano dos brasileiros

Em se falando de estrangeirismo, a pesquisadora Ana Paula Araújo (p. 2, 2022) fez o seguinte comunicado no jornal virtual infoEscola: “estrangeirismo é um fenômeno linguístico que consiste no uso “emprestado” de uma palavra, expressão ou construção frasal estrangeira, em substituição de um termo na língua nativa”. Pode-se dizer nesse sentido que o conceito de “emprestado” citado pela referida autora incuba muitos outros elementos de natureza econômica, social e cultural. O contato entre civilizações de diferentes culturas por meio do comércio, por exemplo, contempla esse “empréstimo”.

Para Araújo (2022), o estrangeirismo é considerado por algumas gramáticas como sendo uma forma de composição de palavras ou também como uma figura de linguagem. As gramáticas mais conservadoras concebem o estrangeirismo como vício de linguagem tendo dessa forma um valor estilístico, devendo ser a(s) palavra(s) então citada(s) em língua nativa.

De acordo com Garcez e Zilles (2001) o termo “estrangeirismo” traz em sua construção a maneira como muitos povos sofreram inserção de uma língua estrangeira trazendo seus modos e atitudes, religião e cultura através de elementos do idioma que é estrangeiro.

Em Schmitz (2001), há o conceito de que o uso de palavras estrangeiras específicas dá-se nas mais diversas áreas como economia, informática, administração, esportes e agricultura, outros setores (PRADO, 2015)

Em Garcez e Zilles (2004) há a ideia da normalidade da ocorrência de alterações nas línguas ao longo do tempo quando surgem novos termos e novas palavras já que

há a influência de outras línguas trazendo outras culturas e modos através de contatos, negócios e outros meios entre diferentes povos.

O dinamismo das sociedades vem subsidiando mudanças como o surgimento de novos modelos e situações disseminadas por meio da linguagem. Dentro destas mudanças se deu o surgimento dos neologismos - criação de novas palavras dentro do contexto do próprio idioma ou do empréstimo de uma língua estrangeira (PRADO, 2015)

O marco do estrangeirismo no Brasil influenciou o ensino da língua inglesa e o trabalho do professor de inglês. Numa dimensão histórica, o estrangeirismo foi um momento onde houve a proliferação de palavras estrangeiras, principalmente do idioma inglês. Tal fato se deu devido ao processo de globalização induzido pela Era dos meios de comunicação visual e mais intensamente quando se deu o “boom” das TICs -Tecnologias de Comunicação e Informação. Frases citadas no cotidiano dos brasileiros como “fiz o download de um novo software” seria incompreensível se não houvesse o acesso das pessoas à internet e às TICs com o constante e assíduo uso do idioma inglês. Palavras como game, site, home, coffee break, match, rouge, garçom, sutiã, esporte clube e muitas outras tornaram-se de uso cotidiano no Brasil já que foram incorporadas pelo estrangeirismo nos mais diversos contextos (PRADO, 2015).

Um diálogo entre materiais didáticos e o professor de inglês: comunicando métodos alternativos para o ensino e aprendizagem da língua inglesa

O material didático é algo que se utiliza para facilitar a aprendizagem de uma língua. A elaboração de materiais didáticos dá consistência e continuidade ao ensino e ajudam os professores a prepararem suas aulas com senso de sistema. A padronização do ensino/aprendizagem é vantajosa na utilização de alguma forma de material didático, dando possibilidade de o professor dedicar mais tempo ao ensino de língua em si do que à preparação individual de atividades (ROMMEL; REICHERT; TONELLI, 2020).

Os professores, ao se considerarem dependentes dos autores de materiais didáticos, desmerecem suas próprias capacidades para elaborar os seus próprios materiais didáticos. É vantajoso que sejam produzidos materiais locais, pois, no processo do desenvolvimento destes produtos educacionais podem ser levadas em consideração as necessidades dos alunos. Convidar os estudantes para interagir nesse

processo de forma colaborativa é de grande relevância para a eficiência do uso dos materiais didáticos produzidos dentro da referida proposta (EL KADRI, 2020).

Segundo Guilherme (2021), produzir material didático é um processo complexo, com inúmeras etapas a serem determinadas nos contextos das concepções de língua e da linguagem. A elaboração de material didático passa por um processo de planejamento aonde os professores criam unidades e lições a fim de alcançar objetivos traçados em um determinado curso. Competências como conhecimento e criatividade devem estar inclusos na construção dos materiais didáticos.

O pesquisador Leffa (2008) citado por Guilherme (2021) concebe a produção de materiais didáticos como sendo uma sequência de atividades que contextualizam 4 momentos essenciais para a criação de um bom instrumento de aprendizagem: a análise, que consiste no exame das necessidades dos alunos, a fim de determinar o que eles precisam aprender; o desenvolvimento, referindo-se aos objetivos a serem definidos após a análise; a implementação e avaliação.

A língua inglesa está visível nos produtos vendidos nos pequenos e grandes comércios do bairro como os materiais de consumo para os cabelos, pele, corpo. As palavras de acesso à internet, uso de softwares, games dá visibilidade a língua inglesa como também letras das canções no funk, rap, pop. Há um mundo a ser explorado no contexto do estrangeirismo e que auxilia a dinâmica do processo do ensino e da aprendizagem da língua inglesa.

Com o objetivo de contribuir com a oferta de materiais didáticos alternativos para o ensino e aprendizagem da língua inglesa, foram desenvolvidos 05 projetos em um trabalho integrado com uma amostra de alunos do ensino médio da escola pública estadual EEM Mariano Martins, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará. Na elaboração dos métodos alternativos de ensino e aprendizagem de inglês que constituem o escopo dos projetos foi contemplado o cotidiano dos alunos, locais que frequentam e observam idioma inglês.

Apresentar os referidos 05 projetos didáticos nesse espaço de comunicação acadêmica tem por objetivo motivar professores e alunos de outras escolas a desenvolverem seus próprios materiais didáticos de modo a facilitar a aprendizagem do inglês e colaborar com a melhor a qualidade do ensino da Língua Inglesa na Escola pública.

O presente trabalho teve como base uma robusta revisão bibliográfica a partir de livros e artigos científicos e foi desenvolvido à luz metodológica de Lakatos e Marconi (2000).

Projeto I - “English in action: at the supermarket; at the airport. at the shopping”

Objetivos: Vivenciar aulas da língua inglesa em campo, tornando o aluno conhecedor de uma linguagem globalizada em processo de evolução, através de ambientes comuns que fazem parte do seu cotidiano como supermercado, shopping e aeroporto; Enfatiza a possibilidade de aprender um segundo idioma destacando as habilidades seeing, (vendo), reading (ler), writing (escrevendo) e speaking (falando).

Materiais: máquina fotográfica, lápis, caneta, papel A4, cartolina, cola, canetas coloridas, outros.

Métodos: Inicialmente pode-se organizar a sala de aula em grupos para que eles recebam orientação do(a) professor (a) para o trabalho de visita (trabalho de campo) aos seguintes locais: supermercado, shopping e aeroporto. Para essa finalidade, elabore juntamente com os alunos um roteiro programado com os seguintes itens: produção de fotos dos ambientes visitados; coleta de dados e materiais que estejam visíveis na língua inglesa. Para registrar esse momento os alunos devem desenvolver um diário dos acontecimentos e um relatório completo sobre o desempenho vivenciado por cada grupo. Esses materiais apresentados serão avaliados conjuntamente com os alunos e convertidos em notas ou conceitos.

Os roteiros 1, 2 e 3 abaixo descritos foram estabelecidos pela amostra de alunos da EEM Mariano Martins. Roteiro para visita ao (1) supermercado (at the supermarket):

- a) Nome do supermercado com tradução
- b) Lista de compras
- c) Montar um painel com embalagens no idioma inglês
- d) Registrar com fotos a visita ao supermercado
- e) Nomes dos supermercados em inglês

Roteiro a ser seguido no trabalho de visita ao (2) aeroporto (at the airport):

- a) Nome do aeroporto que foi visitado
- b) Principais companhias aéreas
- c) Passo a passo para o embarque termos em inglês usados pelos passageiros;
- d) Registrar com fatos a visita ao aeroporto
- e) Montar um painel com folders, ticket de embarque, e curiosidades

Roteiro a ser seguido no trabalho de visita ao (3) shopping (at the shopping):

- a) Nome do shopping visitado
- b) Lista de lojas em inglês
- c) Registro da praça de alimentação, menu ou cardápio em inglês
- d) Registro em fotos da visita
- e) Construção do painel com registro e curiosidades

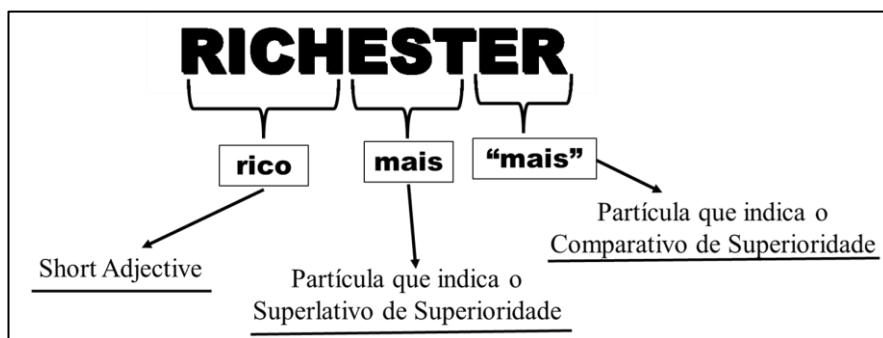
Projeto II - “Apresentando o conteúdo Grau do Adjetivo (Adjective Degree)”

Objetivo: Explicar acerca de partículas que denotam superlativo de superioridade e comparativo de superioridade pelo uso de palavras visualizadas o cotidiano do aluno.

Materiais: revistas, livros, sites, lojas, prateleira de supermercados, vitrines de shoppings, outros.

Metodologia: os alunos podem ser organizados em equipes para realizar o trabalho de “buscadores de palavras” escritas na língua inglesa as quais devam estar inseridas no seu cotidiano, como por exemplo, a palavra “RICHESTER” (uma marca de biscoito usualmente consumida na merenda do cearense) para que eles possam melhor compreender (método facilitador) o modo do uso de partículas que denotam superlativo de superioridade e comparativo de superioridade (Figura 1).

Figura 1. Usando a palavra “Richester” (marca de um biscoito de baixo custo fabricado no Ceará e comumente consumido pelos cearenses) para demonstrar a intensidade dada ao nome do produto (marca registrada) pela seguinte composição: uso da palavra “rich”, um short adjective + partícula que indica superlativo de superioridade (“est”) + partícula que indica o comparativo de superioridade (“er”).



Fonte: produzido pela autora.

Desse modo, na palavra RICHESTER há o uso da partícula do superlativo de superioridade que é somada a outra partícula que indica o comparativo de superioridade com a intenção de causar grande intensidade ao comunicar que esse biscoito é um produto superior a todos os outros, ou seja, o melhor.

Projeto III - “Headlines in Focus” (Manchete em foco)

Objetivos: Despertar o desejo de adquirir o segundo idioma usando ferramentas de fácil acesso tanto dentro, como fora da escola. considerando como fator de ação a

curiosidade; estabelecer conexões entre o sentido e a coerência de forma a proporcionar ao aluno uma aprendizagem ativa, usando principalmente a habilidade learning (ler).

Materiais: laboratório de Informática; sites; jornais e/ou revistas internacionais (britânico, americana e canadense) manchetes esportivas, políticas, culturais e sociais.

Métodos: Os alunos podem trabalhar em grupos sob a orientação da professora em busca de identificar a linguagem dentro da realidade de cada país (slangs), observando o vocabulário de forma específica. A ideia é fazer a leitura das manchetes e produzir a tradução de cada notícia, destacando os cognatos e falsos cognatos. A interpretação dos termos “Magazine” e “Newspaper” deve ser realizada exemplificando cada um destes. Como produto do trabalho a ser avaliado deve ser construída uma manchete referente ao seu país (Brasil) na língua inglesa (correspondente internacional). Na estrutura do trabalho os grupos devem selecionar jornais e revistas internacionais tendo assim referências dos modelos de construção de um jornal como: de que forma são inseridas esteticamente as manchetes; tipos de notícias; posições das chamadas jornalísticas; tamanho e posicionamento das fotos; tipos e tamanhos de letras; assuntos; chamadas etc. A ideia é criar juntamente com os alunos em sala de aula física ou sala de aula virtual um jornal com matérias brasileiras, porém, escritas em inglês e com designer no padrão estético e funcional dos jornais internacionais selecionados. Os componentes das equipes devem ocupar cargos de jornalismo como: diretor do jornal, fotógrafo oficial, redatores, outros cargos. O jornal deve ser periódico. Os alunos e o orientador/professor devem estabelecer o período de acordo com a dinâmica curricular das aulas. Esse projeto é de natureza transversal, podendo dialogar com outras disciplinas como Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências.

Projeto IV - “Estrangeirismo”

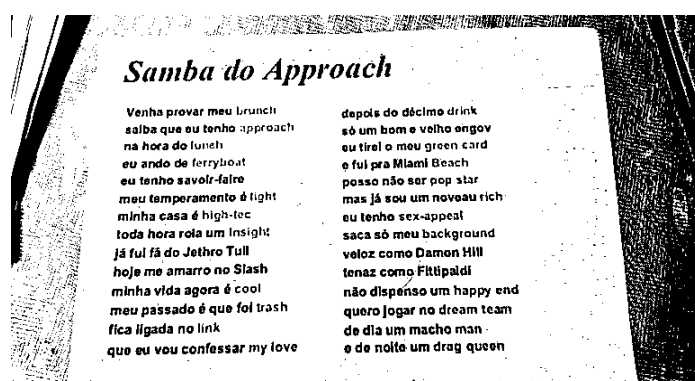
Objetivo: Usar técnicas facilitadoras e promover um aprendizado da língua inglesa contextualizando o estrangeirismo no cotidiano dos estudantes visualizando e criando frases mesclando o português com o inglês para exercitar as habilidades ver, ler e escrever.

Materiais: revistas, jornais, sites, letras de músicas, outros materiais (FIGURA 2).

Metodologia: Os alunos podem ser organizados em grupos de trabalho na sala de aula ou no laboratório para usar a internet com o objetivo de utilizar buscadores de

fontes de uso de palavras estrangeiras usualmente faladas no cotidiano dos alunos visualizadas na rua, na escola, nos comércios, nos shoppings, no aeroporto, outros. O (a) professor(a) pode instruir seus alunos a olhar de modo mais acurado os produtos nas vitrines e prateleiras quando foram ao supermercado, farmácia e outras lojas para reconhecer, identificar e listar palavras estrangeiras na língua inglesa nos lugares visitados. Por fim, os alunos escrevem e apresentam relatórios sobre esta experiência que deve gerar uma profícua discussão na sala de aula física ou virtual entre os grupos que trabalharam no projeto que pode ocorrer. O produto final do trabalho é avaliado juntamente com o professor e convertido em nota ou conceito.

Figura 2 Exemplo de estrangeirismo nas artes brasileiras. Samba do Approach



Fonte: a autora

Projeto V – Confeccionando e inserindo placas de localização nos setores da EMM
Mariano Martins

Objetivo: Utilizar a ludicidade juntamente com as habilidades da escrita e da leitura como experiência de ensino e aprendizagem da língua inglesa ara confeccionar produtos para a escola de natureza comunicativa e informativa com baixo custo.

Materiais: canetas coloridas, papel, cola, figuras, notebook, papel adesivo transparente, outros (**Figura 3**).

Metodologia: os alunos são organizados em grupos de trabalho e orientados pela professora a verificar e listar os setores que a escola tem para que sejam confeccionadas as placas de localização na língua portuguesa, traduzidas em língua inglesa. As placas abaixo apresentadas como exemplo experimental foram feitas pelos alunos da EEM Mariano Martins utilizando o programa Power point. Pode-se também confeccionar as placas de localização de setores da escola em papel cartolina usando canetas coloridas. O acabamento é feito com adesivo transparente para que as placas sejam

fixadas nos respectivos setores da escola. Nesse exercício são contempladas as habilidades ver, ler e escrever.

Figura 3 Placas de setores da EEM Mariano Martins confeccionadas por uma amostra de alunos do ensino médio contemplando as habilidades escrita e leitura no ensino e aprendizagem da língua inglesa.



Fonte: a autora

Estudo de Caso: opiniões de uma amostra de alunos sobre a eficácia das metodologias alternativas incubadas nos projetos I, II, III, IV e V voltadas para o ensino e aprendizagem da língua inglesa as quais foram desenvolvidos e experienciadas na EEM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará.

1239

Com o intuito de coletar opiniões sobre os trabalhos realizados em sala de aula com os projetos I, II, II, IV contendo métodos alternativos e facilitadores do ensino e aprendizado da língua inglesa foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário contendo as seguintes perguntas: (01) Você consegue identificar (ver) a língua inglesa em seu cotidiano? (02) Você se considera bom falante em inglês? (03) O método da criação de um Jornal internacional experienciado no Projeto III - “Headlines in Focus” (Manchete em foco) desenvolvido em sua escola para facilitar a aprender inglês colaborou com a melhoria da sua leitura e escrita na língua inglesa? (04) A experiência vivenciada em sua sala de aula com metodologias alternativas do ensino e aprendizagem da língua inglesa promoveu uma maior visibilidade sobre a importância de adquirir um segundo idioma, no caso o inglês? (05) Você gostaria de viajar para fora do país?

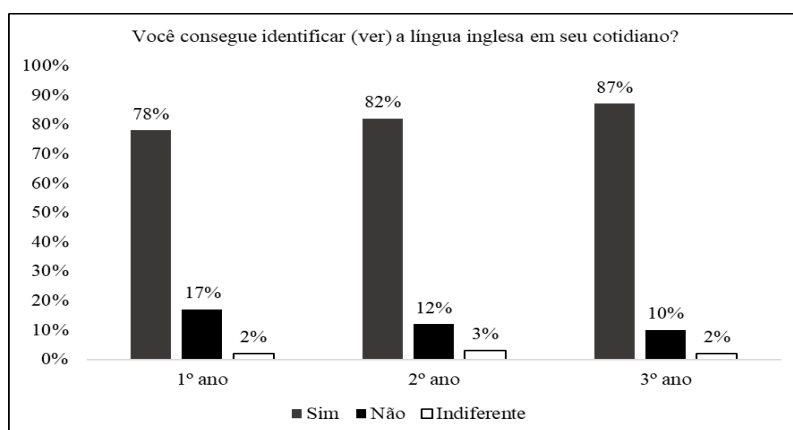
O questionário foi aplicado a uma amostra aleatória de 152 estudando sendo: 66 alunos do 3º ano; 44 alunos do 2º ano e 42 alunos do 1º ano de diferentes turnos da EMM Mariano Martins. Os resultados foram tratados estatisticamente no programa

Excel. Antes de aplicar o questionário a professora orientadora teceu em sala de aula uma fala no sentido de sensibilizar sobre a importância da investigação já que as discussões dos resultados obtidos podem ser utilizadas como indicadores do sucesso ou insucesso da experiência vivenciada no uso de metodologias alternativas de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para discutir os resultados obtidos no presente estudo foi feita a contagem de respostas “sim”, “não” e “indiferente” referentes a cada uma das 05 perguntas contidas no questionário. Os números absolutos foram convertidos em percentuais. Os gráficos de 1 a 5 a seguir permitem visualizar a dinâmica dos resultados.

Gráfico 1. Você consegue identificar (ver) a língua inglesa em seu cotidiano?



Fonte: a autora

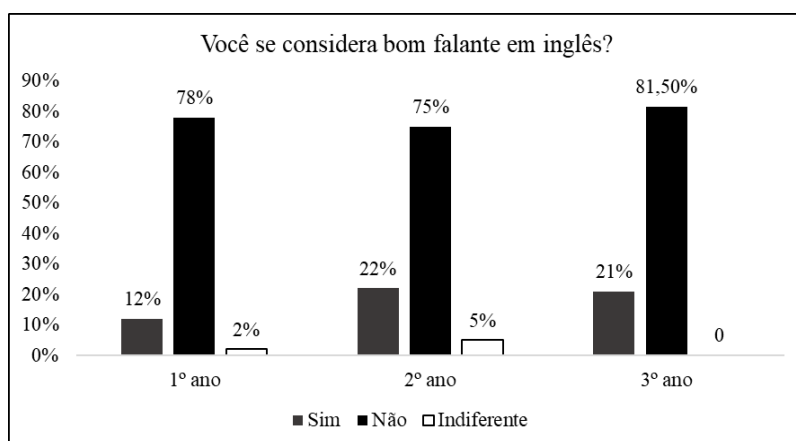
Os alunos foram interrogados acerca da visibilidade da língua inglesa em seu ambiente cotidiano, ou seja, em seu bairro, cidade. Essa indagação está vinculada à experiência por eles vivenciada no Projeto I - “English in action: at the supermarket; at the airport. at the shopping” aonde grupos de alunos visitaram supermercados, shopping e o aeroporto em busca de termos visíveis na língua inglesa. Esse exercício contemplou as habilidades seeing, (vendo), reading (ler), writing (escrevendo).

Os dados obtidos (Gráfico) demonstraram que a maioria dos alunos (78% da amostra de alunos do 1º ano do ensino médio; 82% da amostra dos alunos do 2º ano do ensino médio e 87% da amostra dos alunos do 3º ano do ensino médio) afirmou que sim, que cotidianamente visualizam a língua inglesa nas prateleiras dos supermercados, farmácia, lojas e outros locais da paisagem comercial da sua cidade,

Fortaleza, Ceará. O fenômeno do estrangeirismo foi contextualizado nessa pergunta como também o conceito de fusão que é a mistura de palavras em português e inglês visíveis em marcas de produtos expostas à venda nos mercados.

Quanto ao questionamento “Você se considera um bom falante em inglês?” (Gráfico 2) a maioria dos alunos (uma média de 80% da amostra total dos alunos entrevistados) considera que não fala bem em inglês. Nesse sentido é importante inserir a problemática da carência de materiais didáticos para o ensino de inglês na escola pública como a carência de laboratórios (ferramenta bastante importante para treinar a falar inglês) fato que corrobora com os resultados obtidos nesse questionamento.

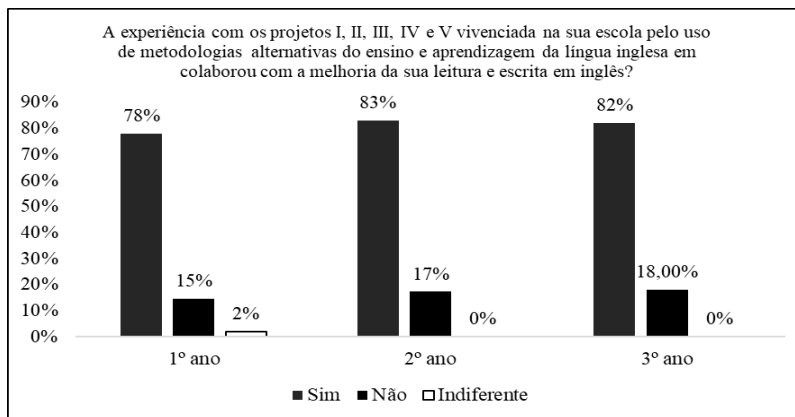
Gráfico 2 Você se considera um bom falante em inglês?



Fonte: a autora

Em relação à melhoria da escrita e da leitura em inglês após fazer uso das metodologias alternativas desenvolvidas nos projetos I, II, III, IV e V ofertados em sua sala de aula, a maioria dos alunos (78% da amostra de alunos do 1º ano do ensino médio; 83% da amostra de alunos do 2º ano do ensino médio e 82% da amostra de alunos do 3º ano do ensino médio) considera que teve melhorias na escrita e na leitura da língua inglesa após vivenciar essas metodologias (Gráfico 3). Os projetos que incubam métodos que motivam os alunos a intensificar a leitura e a escrita em inglês sob a perspectiva de ver e reconhecer a língua inglesa dentro do seu ambiente socioeconômico e cultura foram eficazes nesse sentido.

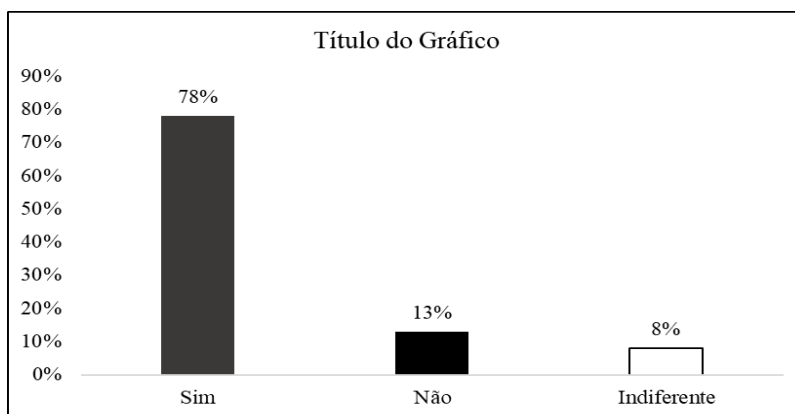
Gráfico 3 A experiência com os projetos I, II, III, IV e V vivenciada em sua escola pelo de metodologias alternativas do ensino e aprendizagem da língua inglesa colaborou com a melhoria da sua leitura e escrita em inglês?



Fonte: a autora

Sobre se é importante a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês, 78% da amostra total dos alunos entrevistados respondeu que sim (Gráfico 4). Os alunos levaram em consideração o contexto da realidade socioeconômica de suas famílias e a necessidade de auxiliar seus pais nos gastos familiares. A ideia é a de adquirir uma 2ª língua como o inglês visando maiores chances de alcançar novas oportunidades de vida/trabalho/renda e consequente melhoria da qualidade de vida de suas famílias.

Gráfico 4 A experiência vivenciada em sua sala de aula com metodologias alternativas do ensino e aprendizagem da língua inglesa promoveu uma maior visibilidade sobre a importância de adquirir um segundo idioma, no caso o inglês?

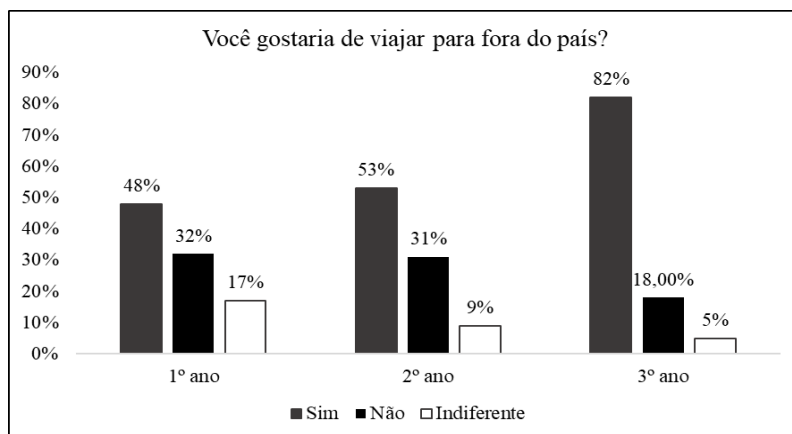


Fonte: a autora

Corroborando com o reconhecimento da necessidade de adquirir uma segunda língua, no caso o inglês (ver gráfico 4), 82% da amostra de alunos do 3º ano do ensino médio (Gráfico 5) afirmou que gostaria de viajar para outros país, revelando desse modo que acredita em boas oportunidades de emprego e melhores salários ara conquistar melhoria da qualidade de suas vidas. A maior expressão percentual relativa a essa afirmação foi a da amostra de alunos do 3º ano do ensino médio (82%). Estes

alunos já se sentem preparados para buscar meios de auxiliar suas famílias e enxergam duas possibilidades: cursar uma faculdade ou entrar imediatamente no mercado de trabalho.

Gráfico 5 Você gostaria de viajar para fora do país?



Fonte: a autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática do ensino de línguas estrangeiras no Brasil contempla clássicas questões como o baixo investimentos na Educação no ensino público; carência de material didático adequado; desinteresse dos alunos; metodologias ineficientes; carga horária reduzida e a discutida qualificação dos professores entre outros problemas e desafios são elementos vivos que dificultam bastante o ensino e aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas brasileiras.

Aprender uma língua estrangeira, inclusive a língua do seu opressor traz a possibilidade de defesa e de até construir laços. Assim, munidos do poder de falar uma língua estrangeira, a do seu opressor, delineiam-se possibilidades de expressar as muitas necessidades como também desenvolver modos de resistência política em comunidades que se formaram a partir dessa nova ferramenta – a dominação de uma língua estrangeira.

A criação de novos meios de ensinar com o olhar voltado para os contextos social, histórico e cultura do aluno coloca o professor no lugar de produção de métodos de ensino de forma que ele possa fazer uso de suas habilidades, criatividade e conhecimentos adquiridos durante a sua formação. Trabalhando com seus alunos de modo colaborativo o professor pode movimentar mudanças em favor da melhoria da

qualidade do ensino e da aprendizagem ao inserir elementos vivos na sala de aula como entusiasmo, dinamismo, otimismo e afetividade (ALVES et al., 2009; BACICH; MORAN, 2018).

A elaboração de materiais didáticos pelo professor é ação que ode ser bem recebida pelo aluno que passa a se reconhecer nesse contexto como ator e observador e compreender que na sala de aula todo mundo pode e deve participar. Dessa forma, desenvolver projetos que contemplem metodologias alternativas de ensino e aprendizagem no contexto da realidade das carências da escola pública é ação necessária e relevante. Ao elaborar materiais didáticos de forma integrativa com os alunos contemplando ações do seu cotidiano, locais que frequentam e observam sugere que o aluno pode ocupar a posição de protagonista que tem liberdade de ação.

No ensino de inglês, assunto cerne do presente trabalho, a elaboração de projetos didáticos alternativos com o objetivo de facilitar a ler, escrever e falar inglês usando métodos que contemplem o cotidiano do aluno teve o significado de subsidiar a promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem da língua inglesa na escola pública mirante maiores oportunidades para o futuro profissional dos alunos.

Ensinar uma língua estrangeira pode ser ação transformadora e meio de liga entre pontes como os estranhos no idioma. Tornar visível a necessidade de se aprender uma segunda língua é ação promotora de buscar novos conhecimentos com um olhar voltada para o futuro que abre novas janelas de comunicação entre as pessoas como meio de buscar melhorias para toda a sociedade humana. E, sim, a escola pública brasileira deve também estar preparada para esse futuro de forma dinâmica, criativa, lúdica e funcional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. P.; LEMOS, A. R.; MORGADO, J. C.; RODRIGUES, S. C; SÁ, S. O. **Práticas Inovadoras na Escola**. 2009.

BACICH, L.; MORAN J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: **Penso, e-PUB**, 2018.

EL KADRI, M. S. **Pesquisas e produtos educacionais para o ensino de inglês: professores em desenvolvimento** 1ª. edição Campinas, SP. Pontes Editores, 290 p., 2020.

GONTIJO, M.R. Desafios na docência de Li em Escolas Públicas: Percepções e vivências nas narrativas de professores. **REVISTA X**, Curitiba, v.13, n.2, p.15-33, 2018.

GUILHERME, MA. F. F.; BRITO, C. C. P., FREITAS, A. C. **Análise e elaboração de material didático para ensino de língua inglesa integrada à prática educativa 9 (PIPE 9)**. 2ª edição, Editora Uberlândia : ILEEL, p.100, 2021.

HOOKS, B. 2013.

KUMARAVADIVELU, B. Ensuring Social Relevance. In: KUMARAVADIVELU, B. (Org.) *Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching*. New haven and London: Yale University Press, p. 239-266., 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**, Editora Atlas S.A., São Paulo, 5ª edição, 2000.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *Produção de materiais de ensino: prática e prática*. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, p. 15-41, 2008.

LIMA, J. M. M. O Ensino de Língua Inglesa com Ênfase nas Habilidades Comunicativas: Ler, Escrever, Falar E Ouvir. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 02, Vol. 08, pp. 21-50, 2021

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

PERIN, J. O. R. O Professor de Línguas Estrangeiras: Construindo a Profissão. Resenhas. **DELTA** 18 (1), 2002.

ROMMEL, T.. REICHERT, J.; TONELLI, A. **O Processo De Produção Colaborativa De Material Didático No Projeto Londrina Global** in Pesquisas e produtos educacionais para o ensino de inglês, 1ª edição, Campinas, SP, Pontes Editores, 290 p, 2020.

SANT'ANNA BOLACIO FILHO, E. Do Método ao Pós-método no ensino de Línguas Estrangeiras. **Revista de Estudos de Português Língua Internacional**, Vol. 1, N. 1, 2021.

VANZIN, T.; ULBRICHT R. V.; BATISTA R. C. Criatividade na Inovação na Educação. **Pimenta Cultural**. p.266, 2015.